

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - DESENVOLVIMENTO,
AMBIENTE E AMÉRICA LATINA

**A ATIVIDADE MINERÁRIA NA AMAZÔNIA SOB UMA PERSPECTIVA
REGIONAL**

Júlia Jacomini Costa (julia.jacomini@usp.br)

A Amazônia, região destacada pela grande biodiversidade e pelo papel na regulação climática, é compartilhada por oito países e pela Guiana Francesa. Defende-se, neste trabalho, a importância de se pensar a Amazônia sob uma perspectiva regional, para além da soma das várias “amazônias nacionais”. A análise se deu a partir dos dados produzidos pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG). Nesse sentido, a área analisada possui 8.470.209 km², e abrange tanto o bioma amazônico quanto a bacia hidrográfica, as áreas de cabeceira dos rios, e os limites administrativos no caso do Equador e do Brasil (Amazônia Legal). De acordo com a RAISG (2020) dos nove países amazônicos, quatro são responsáveis por 96% da atividade de mineração: Brasil, Venezuela, Guiana e Peru, sendo que o Brasil concentra 75% das áreas de interesse de exploração. Ao analisar a área ocupada pela mineração por país, nota-se que o Brasil é responsável pelo expressivo crescimento da área minerada, com uma primeira aceleração a partir de 2010 e com a intensificação significativa do crescimento a partir de 2020.

Além do Brasil; Peru, Venezuela, Guiana e Suriname também apresentam aumento das áreas mineradas. Nestes países observa-se que a área ocupada por mineração começa a crescer a partir do início do século XXI. Enquanto a Venezuela apresenta maior constância da área destinada à mineração até o final do período analisado, Peru e Suriname apresentam crescimento a partir de 2010.

Palavras-chave: amazônia; mineração; área minerada.